



EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO FORMAS DE PREVENIR A DELINQUÊNCIA, MARGINALIDADE E EXCLUSÃO SOCIAL UM PROJECTO PEDAGÓGICO PARA RAPAZES “A OBRA DA RUA – CASAS DO GAIATO”

Maria Manuela Lopes-Cardoso¹

As auto-estradas da Informação – se ajudam os homens dos tempos actuais, na concretização de projectos profissionais, na investigação que fundamenta novas áreas do saber, científico ou intelectual, nas relações de amizade entre pessoas de culturas e de civilizações diferentes, nas relações comerciais, etc. – são também causadoras de um maior isolamento e egoísmo dos seus “consumidores”. E, a um tempo, têm transformado o nosso planeta numa enorme “aldeia global” em que o Homem é, cada vez mais, o «Homem Unidimensional» de que nos falava Marcuse. Entrelaçadas e cada vez mais confusas, aquelas “auto-estradas” “escravizam” os que por elas e a elas se deixam “reduzir”.

É certo que a sociedade humana dos nossos dias exige um novo tipo de diálogo, dentro de uma tensão e compreensão entre o individual e o social.

A História de uma grande parte da Humanidade é uma história de subdesenvolvimento, de opressão ou escravidão, em que a fome, a habitação sem dignidade, o analfabetismo, o descuido pelas franjas humanas mais vulneráveis, como a infância e a velhice são pura e simplesmente negligenciadas. Realidades próximas ou não próximas nos conduzem à efectiva vida miserável e de grande injustiça social em que vivem milhões de seres humanos a que chegamos não só pelos meios de informação como pela própria experiência e convívio directo.

É no seio duma sociedade, inorgânica, insensível e às vezes hipócrita, que se "formam" os criminosos de amanhã, pela banalização do mal, pela aprendizagem das perversões, pela exploração da pobreza no pior dos sentidos, por uma mobilidade social desordenada.

Urge a prevenção através duma educação participativa e comunitária.

A instabilidade social é gerada no modo de vida que têm os seus jovens que crescem sem hábitos de trabalho, sem qualquer regra de convívio, numa vivência no ócio que os leva a vaguearem pelas ruas das nossas cidades.

¹Prof. Doutora em Ciências da Educação. Presidente da Associação África Solidarietàade.



Que futuro terão eles senão a marginalidade e maleficência que os atirará para uma prisão? Que fazer e como fazer para ajudar estes jovens? É difícil ficarmos indiferentes perante tais situações. Somos responsáveis se continuarmos passivos, sem fazermos esforços ao menos com os meios que estão mais ao nosso alcance.

O Secretário Geral da ONU, Kofi Annan, proferiu em 21 de Junho de 2004 na sua mensagem sobre os objectivos mundiais do novo milénio para lutar contra a pobreza: «Hoje encontramos-nos reunidos aqui porque todos cremos num mundo melhor. Hoje em dia, está totalmente nas nossas mãos erradicar a pobreza e a fome. (...) Podemos alcançar tudo isto só se todos nós, ricos e pobres, fizermos por igual a nossa parte. Nas nossas mãos está a possibilidade de os povos pobres e os pobres dos povos melhorarem a sua situação, fazendo um mundo mais humano, mais digno e mais justo.».

Penso que será através de uma Educação integral, isto é, em que sejam consideradas e trabalhadas todas as dimensões que constituem cada Ser Humano, que este pode e deve aprender a dialogar com os seus semelhantes, não significando esta atitude, nem a ausência do sentido crítico, nem tampouco a ausência de valores pessoais. Pressupõe, antes, o respeito pelo outro, a generosidade para com o outro, a disponibilidade para ouvir o outro, em suma, considerar o outro o seu “próximo”.

Não terá a Educação como objectivo último passar esta mensagem através da formação integral de cada jovem?

Estas preocupações têm especial significado nos nossos dias!

Como sempre, a ambição desenfreada de alguns marginaliza o sentido de justiça, criando desigualdades entre os homens. Hoje, porventura mais do que ontem, impõe-se-nos uma competência ética e social, a partir da experiência de alteridade, de diversidade e de cidadania, compaginando a singularidade de cada caso com a universalidade dos valores.

Não é pela violência, mas pela força dos princípios e pela riqueza dos caracteres forjados em valores espirituais que se “constrói” o Homem.

A Obra da Rua, especialmente criada por Padre Américo, sob o lema - “DE RAPAZES, PARA RAPAZES, POR RAPAZES”, nascida na época conturbada do Estado Novo em Portugal, tem todo um pensamento sociológico e pedagógico de vanguarda, hoje com plena actualidade. Fazer de cada rapaz, arrancado à miséria física e moral, um cidadão respeitável, também ele construtor da Paz, é o seu objectivo, com provas dadas em muitas dezenas de anos de vivência.



O 4º fundamento da Obra da Rua apela à Justiça, como sendo esta «a primeira arma de combate aos vícios, às quedas e às más inclinações dos Rapazes. Ela persuade, encoraja, dá brio».

Educar para uma liberdade responsável contém em si a grande “chave” para o desenvolvimento da auto-estima e do seu exercício. Constitui um apelo à liberdade de cada rapaz.

A “porta aberta”, que as CASAS do GAIATO fazem questão em manter, são um símbolo do uso da liberdade: «Feliz será aquele que pode fazer o mal e não o faz; que pode transgredir e não transgredir. Deus cria o Homem livre e respeita-lhe a liberdade» (Padre Américo).

A minha curiosidade pela História das Ideias, na área da Pedagogia, levou-me a destacar uma figura ímpar no séc. XX português, Padre Américo. Fiz dele o centro da minha Tese de Doutoramento, na Universidade Nova de Lisboa. Confesso que a paciente investigação me conduziu muito para além do que eu esperava. Descobri um verdadeiro pedagogo, atento às circunstâncias da época e com horizontes alargados e proféticos, tanto no encarar de situações de gravidade social, que se agravam com o alastramento de mais “famílias disfuncionais”, como na firmeza dos princípios e valores que ajudam à “construção” do próprio Homem, respeitando-o em todas as fases da sua vida.

Os ensinamentos deste pedagogo não passam por teorias ou grandes “elaborações mentais”, mas por uma intervenção imediata impregnada de uma pedagogia interactiva em que o espírito de tolerância, o respeito pelas diferenças, pela liberdade responsável e ainda pela história de cada jovem, distinguem a “Obra da Rua” de qualquer outra Instituição sua contemporânea.

Detectados os males, procurem-se os “remédios” possíveis. Os braços cruzados ou as simples lamentações não resolvem os problemas. Não podemos passar ao lado. «A indiferença é a pior das Doenças que atacam a Humanidade» (Padre Américo).

Ele tentou recuperar pela Educação, pensando quais os interesses que poderiam ir mais ao encontro do perfil de cada um dos seus gaiatos. Ao interiorizar o axioma educacional de que “cultivar” caracteres específicos de cada um muito ajudaria à sua “construção” como homens, procurou educar para e na liberdade e para e na autonomia, pois que tinha a certeza que estes dois grandes valores continham em si a “chave” para o desenvolvimento da auto-estima e do seu exercício.

Preocupado com esses jovens vivendo na marginalidade, porque não educados nem formados, ou seja, abandonados, Pe. Américo sentiu a necessidade de se definir como: “a voz que clama” por atitudes e acções preventivas (a melhor forma de evitar grandes problemas); “a voz que clama” pela defesa de uma assistência amorosa das crianças ou jovens mais desprotegidos ou



mesmo abandonados; “a voz que clama” por uma educação atenta e exigente, mas afectiva, numa perspectiva de ajudar cada criança a “construir-se” como um cidadão responsável; “a voz que clama” pela urgência de que o Homem humanize o próprio Homem, pois que só o amor o pode ajudar a vencer as circunstâncias adversas que inçam por todo o Planeta, quiçá causadas pelo mau uso de uma globalização irreversível. Repetia e repetia o seu sentir: «Respeito a pessoa humana com todos os seus atributos. Detesto a série. A tutela. A escravidão.».

Escreveu Pe. Américo: «É a voz de um coração que vive e que sente a vida e a sorte das chusmas infantis, a vender jornais nas ruas, a tirar lixo das latas, a guiar cegos nas feiras, a ir pela sopa aos quartéis; e, sobretudo, os dados à moinice, viciados, pervertidos pela família e pela sociedade, a chupar pontas de cigarros – o prólogo dos grandes crimes. Eles, património da Nação, os predilectos de Jesus, que se morressem naquela idade, iriam vestidinhos de branco com sinos a repicar».

Os "remédios" possíveis para estes jovens passariam pela Educação e pela Formação na medida em que aprenderiam a valorizar o Trabalho, o próprio esforço pessoal para alcançar o objectivo por si pensado, a compreensão da enorme utilidade do desenvolvimento da sua auto-estima e confiança, valores alicerçados na solidariedade, afectividade e na abertura ao espiritual.

A OBRA da RUA, na sua valência das CASAS do GAIATO, é uma Instituição em que o “ethos do lugar” exige que sejam instilados nos educandos os valores já referidos: liberdade, tolerância, respeito pelas diferenças, respeito pela privacidade e pela história de cada, a valoração do trabalho e do esforço pessoal que implica a confiança, a solidariedade, a afectividade, o respeito e o amor pela Natureza, porque também esta ajuda ao seu equilíbrio físico, mental e espiritual. A imputação moral de qualquer acto reside na medida da responsabilidade pessoal e esta existe quando a pessoa se sente livre.

Não existem “lugares” perfeitos nem tampouco Instituições. Padre Américo tinha disso consciência.

Também as CASAS do GAIATO um dia, porventura e como ele almejava, não sejam necessárias (Instituições para Crianças). Isso, se já não existirem pelas ruas, becos ou tugúrios rapazes abandonados, sem família ou com família sem condições para os ter. O ideal seria que as Famílias, todas elas, tivessem condições mínimas, mas dignas, para criar e educar a sua prole.



Bibliografia

- ACÍLIO, Padre, *Padre Américo: um Homem solidário*, in revista “Paz e Alegria”, n.º 73, pp. 11 a 15, Editada pela Província Portuguesa dos Padres Capuchinhos, Lisboa, no ano em que terminou esta revista, 1989.
- ADRIANO, Fr. Norberto, *Pai Américo, Padre da Santa Mãe Igreja*, in “Rascunhos” (revista dos estudantes dominicanos), 1956.
- ALVES, Dom João, *Centenário do Padre Américo. Nota Pastoral*, in “Voz da Trofa” de 25/1/1987.
- AMÉRICO, Padre (...) Monteiro de Aguiar, *Pão dos Pobres*, 4 volumes, Paço de Sousa, Ed. da Casa do Gaiato, 1941, 1942, 1943, 1984; *Obra da Rua*, 2 volumes; o 1º vol., Ed. da Casa do Gaiato, Paço de Sousa, 1942, 2ª ed. em 1965, 3ª ed. (actualizada) em 1983; o 2º vol. Ed. Casa do Gaiato, Paço de Sousa, em 1951, 2ª. ed., em 1971; *Do fundamento da Obra da Rua e do teor dos seus obreiros*, Ed. Casa do Gaiato, Paço de Sousa, 1950; *Isto é a Casa do Gaiato*, o 1º vol. Ed. Casa do Gaiato, Paço de Sousa, 1950; o 2º vol. Ed. Casa do Gaiato, Paço de Sousa, 1971; *Barredo*, Ed. Casa do Gaiato, Paço de Sousa, 1952; 2ª Ed. com nova recolha e selecção de textos, em 1974; *Ovo de Colombo*, Ed. Casa do Gaiato, Paço de Sousa, 1954; a 2ª. Ed., (aumentada e reordenada), em 1967; *Viagens*, Ed. Casa do Gaiato, Paço de Sousa, 1954; 2ª. Ed., em 1973; *Doutrina*, 3 volumes; 1ª ed. Casa do Gaiato, Paço de Sousa, 1956; 2ª ed. (aumentada), em 1974; 2ª ed. Casa do Gaiato, Paço de Sousa, 1977; 3ª ed. Casa do Gaiato, Paço de Sousa, 1980; *Doutrina, Obra da Rua - De rapazes, para rapazes, pelos rapazes -*, Of. Gráficas da Casa do Gaiato de Paço de Sousa, Paço de Sousa, 1956; *A Porta Aberta*, Ed. Casa do Gaiato, Paço de Sousa, 1961; *Cantinho dos Rapazes*, Ed. Casa do Gaiato, Paço de Sousa, 1986; *Notas da Quinzena*, Ed. Casa do Gaiato, Paço de Sousa, 1986; *De como eu fui... - Crónicas de viagens*, Ed. Casa do Gaiato, Paço de Sousa, 1987; *Correspondência dos leitores*, Ed. Casa do Gaiato, Paço de Sousa, 1988; *Américo Monteiro de Aguiar - Páginas escolhidas e documentário fotográfico*, Ofício de Viver 5, Porto, Ed. Inova, 1974; numerosos artigos nos jornais e revistas *Lume Novo* (por vezes sob o pseudónimo de Frei Junípero), *Correio de Coimbra* (sob o pseudónimo de Frei Junípero), *A Ordem* (sob o pseudónimo de Frei Junípero) e *O Gaiato*.
- ASSEMBLÉIA NACIONAL, *P.e Américo: a sua vida de Apóstolo ficará como a mais eloquente lição e o mais nobre exemplo*, in Livro das Actas da Assembleia Nacional, Lisboa, Sessão de 17/7/1956 (in Arquivo de Doc. da Assembleia da República do Ano 1956).
- BARBOSA, M. Durães, *Padre Américo. Educação e sentido de responsabilidade*, Edições Salesianas, Porto, 1987, (2ª ed. de 1988).
- BAPTISTA, Padre, *O Calvário*, 2ª ed. Paço de Sousa, Ed. da Casa do Gaiato, 1965; *O Calvário*, Editorial da. Casa do Gaiato, Paço de Sousa, 1990.
- CARLOS, Padre (...) Galamba, *Padre Américo. Vide !*, in “Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura”, vol. 1º., pág. 1816, ed. Verbo, Lisboa 1963; *Gaiato (Casa do)*, in Enciclopédia Luso-Brasileira, vol. 9, p.15, ed. Verbo, Lisboa, 1969; *Os direitos da criança*, in “O Gaiato”, Ano XXXV, n.º. 912, de 24/2/1979; *Padre Américo Monteiro de Aguiar. Penafiel 1887 – Porto 1956*, in revista “Lumen”, Porto, págs. 25-32; *Padre Américo de Aguiar*, in revista “Lumen”, Porto, Ano 47, n.º. 6-7 (Junho/Julho), 1986; *Padre Américo*, in “Voz do Trabalho”, Julho-Setembro de 1987; *Mistério da Cruz, compaixão e humildade heróica numa carta do P.e Américo*, in “Humanística e Teologia”, ed. da Universidade Católica Portuguesa – Faculdade de Teologia do Porto, Porto, 8,



1987; *O carisma do Padre Américo no seu tempo. Significado para hoje*, in “A Igreja e a opção pelos pobres. Jornadas de Teologia”, ed. Gráfica de Coimbra, págs. 99-116, Coimbra, 1988.

CARVALHO, A. J. de, *Autogoverno na Obra do Padre Américo, a Casa do Gaiato*, PAS. Roma, 1955-56 e Turim, 1956.

CLEMENTE, Dom Manuel, *Os católicos portugueses e os princípios de 89*, in “Communio”, Porto, 3, 1989.

ENCICLOPÉDIA FUNDAMENTAL VERBO, rubrica “Américo (Padre)”, ed. Verbo, Lisboa-S.Paulo, 1983, pág. 83.

FRANCISCO, Padre, *Padre Américo e eu*, in “Renovamini”, Boletim quinzenal dos Alunos dos Seminários da Diocese de Coimbra, Coimbra, 7, 1969.

GILLES, A. (com João Evangelista Loureiro), *L’efficacité de la méthode éducative de l’Oeuvre de la Rue*, in “Revista de Ciências do Homem da Universidade de Lourenço Marques”, p. 64, Lourenço Marques, 1970.

GOMES, Dom António Ferreira, *Como Jesus Cristo, o Padre ou há-de ser amado ou odiado*, excerto da homilia nas exéquias do P.e Américo, in “A Voz do Pastor”, Porto, de 27/7/1957.

GOMES, J. Ferreira, *Para a história da educação em Portugal*, ed. Porto Editora, Porto, 1995.

JORNAL NOVIDADES - *Rabiscos: segredo das obras do Padre Américo*, de 20/10/1942.

LOPES-CARDOSO, Maria Manuela, *Américo Monteiro de Aguiar, dimensões antropológicas, axiológicas e proféticas de um projecto pedagógico*, ed. Chaves Ferreira, Lisboa, 2007.

LOUREIRO, João Evangelista, *Subsídios para o estudo do pensamento pedagógico do padre Américo*, ed. Casa do Gaiato, Paço de Sousa, 1963; *Estruturação e análise de alguns princípios educativos da «Obra da Rua»*, in “Revista da Universidade de Lourenço Marques”, pp.135-194 1966; *L’efficacité de la méthode éducative de l’Oeuvre de la Rue* (com A. Gilles), in “Revista de Ciências do Homem da Universidade de Lourenço Marques”, pág. 64, 1970; *Efeitos da situação de semi-abandono no desenvolvimento da criança*, in “Revista Portuguesa de Pedagogia”, 6, 1972; *L’Obra da Rua et l’Education des Enfants Privés du Milieu Educatif*, (tese de doutoramento em Lovain), Lisboa, ed. INIC (Instituto Nacional de Investigação Científica), 1978; *Um grande educador português do século XX. O Padre Américo e a sua obra pedagógica*, Paço de Sousa, Ed. Casa do Gaiato, 1996.

MENDES, Padre Américo, *Padre Américo. Pedagogo. 100 anos. 1000 nomes. As personalidades que marcaram o imaginário do nosso século*, in “Diário de Notícias” (Caderno Suplemento) de 22/11/1995.

NEGALHA, Elias de Medeiros, *Os Meninos da Rua, prevenção da delinquência juvenil*, Lisboa, ed. Paulistas, 1993.

OSÓRIO, Rui, *Padre Américo canonizado no coração do povo*, in “Jornal de Notícias” de 13/7/1986.



- PEREIRA, Adelino, *No centenário do Pai Américo – um Homem Feliz e Grande*, in Rev., “*Paz e Alegria*”, n.º. 71, pp. 2 a 12, Editada pela Província Portuguesa dos Padres Capuchinhos, Lisboa, 1988.
- SANTOS, Alexandre dos, *O franciscano Padre Américo*, in “Alma”, 1956.
- SANTOS, António, *Um sonho maior que o homem*, in “Voz Portucalense” de 17/7/1986.
- SILVA, José Nuno F., *Américo, Pai*, in “Atrium”, 2, 1987.
- SIMÕES, Manuel, *O Padre Américo evangelista dos pobres*, in “Brotéria”, Fev. 1988, págs. 201-204.
- SOARES, Padre Avelino, *Fugido de si mesmo*, in “O Tempo” de 9/7/1972.
- SOUSA, Dom Gabriel de, *Padre Américo – o Homem e o Padre; o Santo e a Obra*, in “Boletim de Cultura da Câmara Municipal de Penafiel”, 2ª. Série, n.º. 3, pp. 35 a 42, Penafiel, 1982; in *Figuras Notáveis da Igreja de Coimbra – Padre Américo*, pp. 137 a 172, ed. Gráfica de Coimbra, Coimbra, 1991.
- SOUTO, J. Correia do, *Padre Américo*, in “Gigantes da Humanidade”, vol. IV, p. 207, ed. Franciscana/Ed. J. C., Braga, (sem data).
- TITUS, *Cartas d’Aldeia. Morreu o Padre Américo*, in “A Voz do Pastor”, Porto, de 28/7/1956.
- TRINDADE, Dom Manuel de Almeida, *Pessoas e acontecimentos, O Padre Américo –Um perfil e uma Obra*, pp. 33 a 63, Edição da Diocese de Aveiro, 1987.
- TORRES, Pinheiro, *O P.e Américo*, in jornal “A Ordem” de 20/3/1943.